

Conselho dá orientação

No Brasil, o Pronaf foi criado em 1995 para oferecer condições especiais de crédito para assentados e pequenos proprietários de terras. Até então, as regras de financiamento eram as mesmas para grandes e pequenos produtores. Hoje, os créditos destinados a investimentos, obras de infra-estrutura e safra agrícola do pequeno produtor estão disponíveis com taxa de juros de 4% ao ano.

Coordenado pelas secretarias de agricultura de cada estado, o Pronaf tem ainda um conselho estadual, presidido pelos secretários de agricultura — no caso de Distrito Federal, Aguinaldo Lélis. Há, ainda, uma secretaria executiva do programa.

Em cada uma das regiões, há um Conselho Regional de Desenvolvimento Rural, formado por presidentes de associações rurais e presidido pelo administrador local. As necessidades de cada pequeno proprietário são avaliadas em reuniões mensais.

O objetivo dos conselhos regionais é decidir sobre como e quando usar os recursos conseguidos por meio do programa. De reunião em reunião, no entanto, as associações incluíram outros assuntos aos debates. Hoje, o cultivo da terra ou a criação de animais, embora continuem rendendo as principais discussões, dão espaço ao debate de questões como segurança no campo, saúde e transportes, entre outros — e com a presença de representantes de cada um desses setores.

A ampliação de assuntos e reivindicações encaixa-se no Pro-Rural Social, projeto que tem por meta levar benefícios do meio urbano para as áreas rurais, como saneamento básico e eletrificação nas agrovilas. O Pró-Rural Social foi lançado ontem, na fazenda-modelo da Granja do Torto, em meio a uma série de eventos promovidos pela Secretaria de Agricultura no penúltimo dia da X Exposição Agropecuária Cidade de Brasília.